



O texto a seguir é uma publicação da revista bilingue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.

The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.

*Acesse aqui a edição completa/
Follow the link to access
the full magazine:*



CIBERATIVISMO, COMUNICAÇÃO E VIOLÊNCIA:

*Pesquisa analisa mensagens do grupo *Anonymous* no Brasil*

WEB ACTIVISM, COMMUNICATION, AND VIOLENCE:

Research analyzes messages from Anonymous in Brazil

Por/By: Guilherme Profeta

Foto/Photo: Paulo Ribeiro

Olhos vazados sob sobranceiras arqueadas. Na boca, a sugestão de um sorriso imóvel, emoldurado por bigode, cavanhaque e bochechas rosadas. A máscara, representando o insurgente Guy Fawkes — com certa licença poética, uma espécie de Tiradentes da Inglaterra —, foi imortalizada pela *graphic novel V for Vendetta*, da década de 1980, de autoria de Alan Moore e David Lloyd. Você certamente já a viu em protestos diversos: de *Occupy Wall Street* à Primavera Árabe e às manifestações brasileiras de junho de 2013. Em vídeos na internet, em que ela é vestida por ciberativistas não identificados, vestidos de capuz preto e falando por meio de uma voz robótica, a máscara — ou a ideia por trás dela — identifica um grupo que dela se apropriou. Grupo esse que é conhecido simplesmente como *Anonymous* (em português, Anônimo).

Em sua pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), Antonio Souza procurou compreender como a violência se configura nos vídeos divulgados *online* por esse grupo e quais sentidos essa violência produz. “A relevância desta pesquisa reside justamente na importância do debate sobre a relação entre comunicação e violência, uma tensão que é característica — até sintomática — desta época em que vivemos”, defende o pesquisador.

Souza se apóia no sociólogo francês Michel Maffesoli para tratar dos laços sociais contemporâneos, que não mais se baseiam necessariamente na territorialidade, mas no sentir comum. Esses laços que geram as “tribos” contemporâneas, segundo o autor, extrapolam os velhos contratos sociais tradicionais. “O espaço simbólico engendra um novo tipo de territorialidade não mais ligada ao espaço físico. Posso não ter nada a ver com meu vizinho, mas ter uma camaradagem muito grande pelo amigo que mora em outro país e com o qual converso por causa da paixão por um mesmo estilo de música”, exemplifica Souza. O *Anonymous* é outro exemplo desse tipo de organização social contemporânea, que tem como espaço de mobilização a internet. No caso do *Anonymous*, o pesquisador acredita que a amálgama que une os seus participantes — ou, em suas palavras, “o

Hollow eyes under arched eyebrows. The mouth suggests a static smile, framed by mustache, goatee, and rosy cheeks. The mask, depicting the insurgent Guy Fawkes, was immortalized by the 1980s’ *graphic novel V for Vendetta*, by Alan Moore, and David Lloyd. You have certainly seen it in various protests: from Occupy Wall Street to the Arab Spring, and the Brazilian riots in June 2013. In online videos, in which it is worn by unidentified cyber-warriors dressed in black hoodies and speaking through a robotic voice, the mask—or the idea behind it—identifies a group that took ownership of it, which is simply known as *Anonymous*.

In his Master’s research, at Uniso’s graduate program in Communication and Culture, Antonio Souza intended to understand how violence is configured in the online videos released by this group, and what meanings it produces. “The relevance of this research lies precisely in the importance of debating about the relation between communication and violence, a tension which is characteristic—even symptomatic—of this time we are living,” argues the researcher.

Souza bases himself on the French sociologist Michel Maffesoli in order to cover contemporary social ties, which are no longer necessarily based on territoriality, but on common feelings people share. These ties that generate the contemporary “tribes”, according to the author, extrapolate old traditional social contracts. “Symbolic space engenders a new kind of territoriality no longer linked to physical space. I may have nothing in common with my neighbor, but still nurture a friendship with someone who lives in another country, to whom I talk because of the passion for the same style of music,” Souza exemplifies. *Anonymous* is another example of this kind of contemporary social organization, which has the internet as its mobilization space. In the case of *Anonymous*, the researcher believes that the bond which brings its participants together—or, in his words, “the social cement that unifies the tribe”, or “the thread that sews the social fabric from the organization of the individuals to the

cimento social que unifica a tribo em questão” ou “a linha que costura o tecido social desde a organização dos sujeitos até a produção de mensagens divulgadas na rede mundial” — é a violência.

“Manifestações populares são acusadas de violentas. Mas, sob o ponto de vista do sociólogo esloveno Slavoj Žižek, essas manifestações são na verdade reações a violências constantemente sofridas, invisíveis e normatizadas, que são chamadas por outros nomes”, informa Souza. “No caso do *Anonymous*, a violência opera como um vetor de sociabilidade. A violência sistêmica — a violência do exercício do poder político e econômico — mobiliza *hackers*, que usam seus conhecimentos para combatê-la. A violência exterior, vinda de um ‘inimigo comum’, serve para reunir pessoas que resolveram agir, tomar uma atitude. Esse desejo de ‘justiça’, de não mais tolerar passivamente, vem de uma indignação, de uma raiva, de uma frustração, do desejo de se posicionar, que se manifesta numa violência exercida coletivamente — uma violência rebelde, uma resistência —, sob um símbolo, um mito contemporâneo, cuja entidade audiovisual dá meios expressivos a todos aqueles que se unem à causa.”

Na etapa de análise, dentre as opções que na época estavam disponíveis no canal do grupo *Anonymous* no Brasil, na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, Souza optou por dois vídeos: #OBoicoteaCopa e #OpOlympicHackingCup. Ambos foram escolhidos por um critério temático, referindo-se às reações do grupo a dois eventos de relevância internacional sediados no Brasil, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O contexto político de cada um desses vídeos também foi levado em consideração: em 2014, ainda se sentia o impacto das Jornadas de Junho de 2013, a Operação Lava Jato começava a ganhar espaço nos noticiários e crescia a oposição ao governo da presidente Dilma Roussef; em 2016, o Brasil passava por uma intensa crise econômica e política, especialmente enquanto transitava o processo de impeachment da então presidente. Ambos os eventos, tanto a Copa quanto as Olimpíadas, enfrentaram grande resistência por parte da população.

production of messages broadcasted on the global network”—is violence.

“Popular demonstrations are accused of being violent. But from the Slovenian sociologist Slavoj Žižek’s point of view, these demonstrations are in fact reactions to violence that people constantly suffer, which is invisible and normalized, and called by other names,” Souza says. “In the case of *Anonymous*, violence operates as a vector of sociability. Systemic violence—the violence that comes from the exercise of political and economic power—mobilizes hackers, who use their knowledge to fight it. External violence, coming from a ‘common enemy’, serves to bring together people who have decided to take action. This desire for ‘justice’, for no longer tolerating passively, comes from indignation, from anger, from frustration, from the desire to take a stand, which manifests itself in a violence exercised collectively—a rebel form of violence, a resistance—under a symbol, a contemporary myth, whose audiovisual entity gives means of expression to everyone who joins the cause.”

During the analysis phase, among the options that were available in the Brazilian *Anonymous*’ channel on YouTube at the time, Souza opted for two videos: #OBoicoteaCopa (namely, in Portuguese, the boycott of the World Cup), and #OpOlympicHackingCup. Both were chosen based on thematic criteria, referring to the group’s reactions to two events of international relevance based in Brazil, the 2014 World Cup, and the 2016 Olympic Games. The political context of each of these videos was also taken into account: in 2014, the impact of the riots of June 2013 was still present, the so called Operation Car Wash—a major criminal investigation on politicians—began to gain space in the news, and opposition to the government of president Dilma Roussef was intensifying; in 2016, Brazil was experiencing an intense economic and political crisis, especially while the president’s impeachment was still in process. Both the World Cup and the Olympics faced great resistance from the population.



“Em ambos os vídeos, o *Anonymous* busca expor os efeitos da violência sistêmica, mostrando os danos causados à sociedade brasileira. A exposição dessa violência revela outro aspecto do grupo: eles sempre buscam trazer ao olhar público as ‘verdades secretas’. O *Anonymous*, como se fosse um detentor desse conhecimento oculto, toma para si a responsabilidade de compartilhá-lo”, expõe Souza. Em sua análise, ele notou que a relação entre o que é visível e o que é invisível é muito presente no discurso do grupo — a começar pela própria questão da identidade preservada. Além disso, ele considera também digno de nota a forma como o grupo se apropria de elementos que remetem ao jornalismo televisivo e à propaganda em suas mensagens. “Em suma, os vídeos são a materialização do discurso do grupo, da ideia que o sustenta articulada em linguagem audiovisual. É uma forma de resistência que emprega uma violência contra a violência sistêmica a que Žižek se refere”, conclui o pesquisador.

Para a professora doutora Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, orientadora da pesquisa, os resultados do trabalho revelam, por meio da análise semiótica verbo-visual, diferentes formas de violência que se digladiam. Mas ela deixa uma ressalva: “Não há juízo de valor nesse embate, nem se busca justificar qualquer forma de violência. A ideia foi mapeá-la, de modo a refletir sobre o potencial de sentidos inscrito na materialidade dos vídeos produzidos pelos brasileiros do *Anonymous*.”

“In both videos, Anonymous seeks to expose the effects of systemic violence, showing the damage caused to Brazilian society. The exposure of this violence reveals another aspect of the group: they always seek to bring public attention to ‘secret truths’. As if it were the bearer of a hidden knowledge, Anonymous takes the responsibility of sharing it,” Souza says. In his analysis, he noticed that the relation between what is visible and what is invisible is very present in the group’s discourse—to begin with the very issue of its preserved identity. In addition, he also considers it is noteworthy how the group makes use of elements that refer to television journalism and advertising. “In summary, the videos are the materialization of the group’s discourse, of the very idea that supports it, but articulated through audiovisual language. It is a form of resistance that employs violence against the systemic violence to which Žižek refers,” the researcher concludes.

According to professor Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, advisor for the research, the results reveal through the visual-semiotic analysis different forms of violence that go against each other. But she leaves a final alert: “There is no judgment towards this conflict, and we do not intend to justify any form of violence either. The idea was to map this violence, thus reflecting on the potential of meanings when it comes to the videos produced by the Brazilian Anonymous.”

Com base na dissertação “Comunicação e violência: uma jornada pela linguagem audiovisual do Anonymous”, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Luciana Coutinho Pagliarini de Souza e aprovada em 20 de fevereiro de 2017.

Accesse o texto completo da pesquisa em português:

Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese):



A história em quadrinhos que inspirou a identidade do *Anonymous* foi publicada nos anos 80
The graphic novel that inspired the Anonymous' identity was published in the 1980s